



Temática 2: Direito à Informação, Acesso à Informação e Inclusão Social.

O Decreto Nº 5.296 de 2 de Dezembro de 2004 e a Acessibilidade nas Bibliotecas Universitárias

o caso do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina

Eliane M. S. Jovanovich

emsjovanovich@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Muito se fala sobre acessibilidade nos dias, porém pouco ainda se faz na prática para minimizar as dificuldades e facilitar o acesso das pessoas portadoras de necessidades especiais. As instituições de ensino superior têm uma responsabilidade muito grande no que tange a questão de acessibilidade. Sabemos que são muitos os fatores que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias, mas não podemos ficar alheios a isso, o bibliotecário deve estar atento a estas questões e tentar seja através de parcerias, convênios melhorar as condições de acesso nesse ambiente que está a todo dia se modificando, pois com o advento da internet e das novas tecnologias, muitas formas de prestar serviço na biblioteca tem se alterado, e por conseguinte a legislação também, é necessário dispensar atendimento prioritário às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Diante deste cenário e de toda a legislação existente, resolveu-se verificar se as exigências estabelecidas pelo Governo Federal através do Decreto No. 5.296 de 02 de dezembro de 2004, que visa regularizar as Leis 10.048 e 10.098 ambas de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. O presente estudo buscou verificar como o Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina precisou fazer para se adequar a legislação vigente. Os bibliotecários estão cada vez mais preocupados com a inclusão social no âmbito da biblioteca universitária e estão utilizando várias estratégias para se adequarem, através de treinamentos, readequação de estrutura física e outros fatores que contribuem para melhorar a qualidade dos serviços oferecidos, e ao mesmo tempo atender a contento a demanda proporcionando a satisfação e a valorização, elevando a auto-estima desses usuários.

PALAVRAS-CHAVE:

Acessibilidade. Biblioteca universitária. Necessidades especiais. Inclusão.



1 Introdução

A biblioteca universitária é sem dúvida um ambiente propício para a inclusão, promover a acessibilidade é uma prática que deve ser constante na atuação do profissional bibliotecário.

É necessário dispensar atendimento prioritário às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Diante deste cenário e de toda a legislação existente, resolveu-se verificar o que o Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina - SB/UDEL está fazendo para cumprir as exigências estabelecidas pelo Governo Federal através do Decreto nº. 5.296 de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

Os bibliotecários estão cada vez mais preocupados com a inclusão social no âmbito da biblioteca universitária e estão utilizando vários meios para se adequarem, seja através de modificações de estrutura física, treinamentos de seus funcionários, dentre outras mudanças que contribuem para melhorar a qualidade dos serviços oferecidos, e ao mesmo tempo atender a contento essa parcela de usuários que estavam esquecidos.

Prestar serviços com qualidade em uma biblioteca é atender as necessidades informacionais dos usuários. A biblioteca universitária tem a finalidade de dar suporte informacional à comunidade a qual está inserida, vinculada às instituições de ensino superior, são classificadas como organizações sem fins lucrativos que tratam de bens e serviços, cujo objetivo primeiro é atender as necessidades de seus clientes.

2 Acessibilidade e Biblioteca Universitária

As bibliotecas das instituições de ensino superior do país passaram por volta de 1999, a serem vistas com outros olhos, ou seja, o MEC à partir da Portaria nº 1.679, a qual dispõe sobre a exigência de requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências vinculado ao processo de autorizações e reconhecimentos de cursos trouxe a tona a questão de acessibilidade. PERES e ABREU (2010, p.2) são enfáticas ao dizerem que “não basta respeitar a diversidade das habilidades humanas, desenvolver técnicas colaborativas e promover o acesso à informação se faz necessário criar possibilidades reais de condições igualitárias de acesso a informação para todos”.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

A biblioteca deve incentivar e promover o uso de seus acervos disponíveis, criar possibilidades para facilitar que seus usuários utilizem os materiais existentes, pois é considerada um elemento indispensável para o ensino, à pesquisa e a extensão. Seu principal objetivo é servir de apoio aos objetivos da organização universitária.

A biblioteca universitária deve ter os seus objetivos centrados nos objetivos da unidade de ensino e pesquisa da qual esta inserida e nos objetivos específicos da instituição da qual esta unidade faz parte. Sendo assim, o papel primordial da biblioteca universitária deve estar voltado para o ensino e a pesquisa e aos serviços prestados à comunidade em função do atendimento das necessidades e solicitações da comunidade como um todo e, especialmente da comunidade acadêmica, proporcionando a esta o acesso imediato ao conhecimento e à informação. (BELLUZZO & MACEDO, 1989, p. 8).

Na opinião de Amaral (1996, p.207):

As unidades de informação, quaisquer que sejam suas denominações: bibliotecas, serviço e/ou centro de documentação e/ou informação têm como principal objetivo atender às necessidades de informação de sua clientela. Precisando, portanto, direcionar suas atenções de forma a realizar efetivamente as tarefas necessárias para cumprir esse compromisso.

Com e a evolução rápida das novas tecnologias, as bibliotecas universitárias devem acompanhar essas mudanças, atualizando, modificando sua forma de prestação de serviços e aproveitar dessas novas ferramentas sempre visando sempre a clientela que atende, inovando e adequando-se às novas necessidades dos usuários.

A qualidade dos serviços é percebida pelo cliente na prática, no uso que faz de um determinado serviço, visando o suprimento de uma necessidade específica. Para (Horovitz, 1993, p.21), “qualidade é o nível de excelência que a empresa escolheu alcançar para satisfazer à sua clientela”.

Quando um cliente confronta-se com um serviço que não lhe atende à totalidade de sua necessidade, este não considera a qualidade em sua parcialidade de atendimento. Por isso, devemos buscar sempre a qualidade nos serviços devemos atender também a necessidade dessa parcela de usuários especiais. É necessário que várias ações sejam promovidas para garantir o acesso das pessoas com necessidades especiais ao ensino superior.

Na educação superior, a transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados



XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão (MEC, 2008)

A inclusão passou a ser foco em muitos órgãos públicos e a acessibilidade passou a ser discutida no âmbito educacional. A administração pública, preocupada com esta questão, tentou através do Governo Federal normatizar a questão da acessibilidade, através do Decreto No. 5.296 de 02 de dezembro de 2004.

O referido decreto regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências, e a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

As bibliotecas das instituições de ensino superior do país passaram por volta de 1999, a serem vistas com outros olhos, o MEC à partir da Portaria nº 1.679, de 02 de dezembro de 1999, a qual dispõe sobre a exigência de requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências vinculado ao processo de autorizações e reconhecimentos de cursos trouxe a tona a questão de acessibilidade.

O bibliotecário tem uma parcela muito grande de responsabilidade na questão da acessibilidade nas bibliotecas. O Código de Ética do Profissional Bibliotecário é muito claro e ressalta no seu Art 3º a importância de manter o cunho liberal e humanista da profissão. A Federação Internacional das Associações de Bibliotecários - IFLA, em 29 de março de 1999, através da Declaração dos Direitos da Pessoa Usuária dos Serviços Prestados por Profissionais da Informação, afirma e exorta aos bibliotecários que:

[...] As bibliotecas têm a responsabilidade de garantir e facilitar o acesso às expressões do conhecimento e da actividade intelectual. Com este fim, as bibliotecas devem adquirir, preservar e disponibilizar a mais ampla variedade de documentos, reflectindo a pluralidade e a diversidade da sociedade; [...] As bibliotecas deverão disponibilizar os seus documentos, instalações e serviços a todos os utilizadores, **de forma equitativa**. Não deve haver nenhuma discriminação com base na raça, credo, sexo, idade ou em qualquer outro motivo [...] (IFLA, 1999, p.1, grifo nosso).

Diante do exposto, é notório que o profissional bibliotecário deve estar sempre atento e receptivo para atender toda e qualquer pessoa que se dirija a uma biblioteca a fim de satisfazer suas necessidades informacionais.

O Sistema de Bibliotecas da UEL (SB/UEL) é formado por 5 bibliotecas: Biblioteca Central



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

(BC), Biblioteca Setorial de Ciências Humanas (BSCH), Biblioteca Setorial do Hospital Universitário (BSHU), Biblioteca Setorial da Clínica Odontológica (BSCOU) e a Biblioteca Setorial do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (BSEAAJ).

Sua missão é promover o acesso, a recuperação e a transferência da Informação para a comunidade universitária, de forma atualizada, ágil e qualificada, visando contribuir para a formação profissional do cidadão, colaborando, dessa forma no desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo.

Muita se fala sobre acessibilidade, temos normas, legislações e, no entanto muita coisa ainda existe por fazer. Diante desse cenário o estudo vem retratar as situações diagnosticadas em cada Biblioteca do SB/UEL, e verificar como o Sistema de Bibliotecas da UEL atuou para se adequar à legislação vigente.

3 O Sistema de Bibliotecas da UEL

O SB/UEL é composto pelas bibliotecas já nominadas, sendo duas no Campus Universitário: BC e BSCH, as demais são afastadas do campus, a BSHU está localizada fora do campus, nas dependências do Hospital Universitário, a BSCOU fica no centro da cidade, na Clínica odontológica e a BSEAAJ, localizada no centro, no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos.

Por estarem geograficamente distantes, a atual administração do Sistema de Bibliotecas, baseada nas legislações existentes, criou uma comissão para verificar a real situação das bibliotecas pertencentes ao SB/UEL.

A comissão inicial foi composta por uma bibliotecária coordenadora e 11 funcionários das diversas bibliotecas, entre eles, bibliotecários, técnicos de biblioteca, auxiliares de biblioteca e porteiros.

A composição da equipe foi de certa forma estratégica, pois dentre os componentes, tínhamos pessoas que precisavam de acessibilidade, obesos, pessoas com baixa estatura, pessoas com dificuldade de fala, o que serviu como estímulo para a comissão levar o trabalho à diante.



3.1 Biblioteca Central – BC

A biblioteca Central está localizada no Campus, atende a comunidade interna e externa. Seu acervo é composto de materiais bibliográficos nas áreas Exatas e Biológicas e de periódicos nas diversas áreas do conhecimento. Juntamente com as demais bibliotecas setoriais, a BC acumula um acervo de aproximadamente 150.000 títulos e 240.000 exemplares de livros, uma média de 7.000 títulos de periódicos e 380.00 fascículos dentre outros materiais informacionais.

Ocupa um prédio antigo do Departamento de Química e por esse motivo ainda tem problemas com questões de acessibilidade. Tem na entrada da biblioteca uma rampa para cadeirantes, ao lado da roleta de entrada possui uma meia porta de entrada, que é fechada por dentro, no setor de circulação tem balcão rebaixado para atendimento prioritário aos usuários de necessidades especiais

No setor de Referência também existem mesas de atendimento, o que facilita esse contato, apesar de apresentar umas divisórias alta e pontiagudas o que causa desconforto a algumas pessoas.

A ilha feita com computadores do catálogo são altas, mas existe um balcão rebaixado, não é ideal, visto que usuários com deficiência físicas têm a necessidade de um local melhor adaptado. Não existe elevador para o subsolo onde ficam os acervos, apenas escadarias, o que dificulta o acesso de portadores de deficiências física, visual, idosos, gestantes, entre outros.

Na secretaria também existem um balcão alto dificultando um cadeirante, uma pessoa de baixa estatura a ter acesso ao setor no sentido de que não será visto pelos atendentes daquele setor que ficam em mesas distantes do balcão.

No setor de Aquisição também foram levantadas algumas questões, tais como: muitas caixas de doações impedindo a passagem, falta de sinalização, em braile, Libras. Muitos fios dos computadores, internet, energia soltos pela sala, falta de piso tátil para guiar até os diversos setores da BC, muitas mesas nas salas, ficando pouco espaço e circulação.

Os banheiros são adaptados para a acessibilidade como manda a legislação, tanto dos térreos quanto os do subsolo. No acervo que fica no subsolo, é impossível circular de cadeira de rodas ou de muletas, até mesmo de carrinho de bebê, pois o espaço de circulação entre as estantes é muito restrito. Os computadores de acesso ao catálogo não são adaptados para os usuários com necessidades especiais.



3.2 Biblioteca Setorial de Ciências Humanas – BSCH

A Biblioteca Setorial de Ciências Humanas nasceu da descentralização parcial da Biblioteca Central, agrega o acervo de livros na área de Ciências Humanas. Está localizada no Campus da Universidade.

O acervo atende 20 cursos de Graduação: Biblioteconomia, Arquivologia, Jornalismo, Comunicação, Filosofia, Economia, Direito, Design e Moda, Educação, Ciências Sociais, Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis, Educação Artística, Letras, Pedagogia, Educação Física, Geografia, História, Secretariado Executivo, bem como os cursos de pós graduação, e a comunidade externa . Possui um acervo composto aproximadamente por 45.000 títulos e 75.000 exemplares de livros. Atende uma média de 850 usuários por dia.

O serviço de maior relevância da BSCH é o empréstimo domiciliar, já que os demais serviços são prestados pela Biblioteca Central. Todas as atividades de empréstimo estão automatizadas e integradas ao Sistema de Bibliotecas.

Na BSCH encontramos um ambiente arejado, a entrada das instalações da biblioteca possui uma rampa de acesso, para adentrar ao acervo da biblioteca existe uma roleta e uma meia porta para cadeirantes ou usuários de moletas, carrinhos de bebê, etc.

Possui sanitário adequado com barra vertical. Algumas questões de acessibilidade na BSCH ainda precisam ser adequadas, como por exemplo : espaços entre as estantes impossibilita o acesso de cadeirante, balcão de fotocópias é alto, a meia porta de entrada fica sempre trancada, necessitando de outra pessoa para abri-la.

Os computadores de catálogo eletrônico não são adaptados para usuários com necessidades especiais, sem sintetizador de voz, sem lupa eletrônica, ou até mesmo os programas que aumentam a fonte, entre outros conhecidos e disponíveis no mercado.

3.3 Biblioteca Setorial do Hospital Universitário – BSHU

A Biblioteca Setorial do Hospital Universitário está localizada num bairro da cidade de Londrina, junto com o Hospital Universitário. A Biblioteca Setorial possui necessidades e demandas diferentes das demais Bibliotecas, pois são específicas suas atividades e a clientela



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

é composta por: alunos, docentes funcionários do próprio Hospital Universitário. A localização é adequada, está situada perto dos alunos e no próprio ambiente hospitalar.

Foi construída nos padrões de acessibilidade, com rampa de acesso a ao piso superior, porta inferior com acesso ao estacionamento, escadarias com faixa antiderrapante, possui também um elevador para acesso ao piso superior, banheiro acessível, porém não possui espaço para circular cadeirante entre as estantes do acervo, nem computadores do catálogo eletrônico com acessibilidade para os usuários com necessidades especiais.

3.4 Biblioteca Setorial da Clínica Odontológica Universitária – BSCOU

Localizada no prédio da Clínica Odontológica, no centro da cidade, a BSCOU atende aos discentes e docentes do curso de odontologia, é uma biblioteca importante dentro da clínica visto o respaldo que dá aos estudantes da parte prática em odontologia. Seu acervo é composto por livros, periódicos, e atende uma comunidade atuante.

Por estar localizada num prédio antigo, a biblioteca está no segundo andar onde para ter acesso é necessário subir escadas, o que dificulta caso alguma usuário tenha mobilidade física temporária ou até mesmo outro tipo de necessidade.

Não tem espaço entre as estantes para cadeirante, possui apenas uma porta de entrada principal, dificultando caso necessite de uma saída de emergência, não possui banheiro na biblioteca, o que dificulta a saída para o corredor onde ficam os banheiros. O balcão de empréstimo não é tão alto.

3.5 Biblioteca Setorial do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos – BSEAAJ

A Biblioteca Setorial do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos - BSEAA faz parte do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos, porém a subordinada a Divisão de Bibliotecas Setoriais, recebe suporte do Sistema de Bibliotecas e do Escritório de Aplicação de Assuntos jurídicos.

Por se tratar de um prédio, na calçada da rua, não existe o piso tátil, caso um deficiente venha a utilizar dos serviços do Escritório e da biblioteca. Na entrada principal do prédio existe uma rampa de acesso para acesso ao piso térreo.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Atualmente a BSEAAJ ocupa uma sala na 2º andar, com uma área aproximada de 100 m². Por se tratar de um prédio antigo, o prédio não possui elevador, e por ser alugado, algumas mudanças são difíceis devido ao custo, o que impossibilita o acesso das pessoas com deficiência aos andares superiores, pois o único meio é pelas escadas.

Caso algum cliente que veio até o Escritório resolva utilizar a biblioteca, ele terá que passar por uma porta, adentrar ao corredor, subir um lance de escadas de 17 degraus (escada de metal), atravessar uma sala cheia de mesas e subir outro lance de escadas com 15 degraus de granito e a maioria dos degraus não existe aquela fita antiderrapante.

O reduzido espaço físico disponível para usuário impede a distribuição de várias mesas, tornando o ambiente um pouco apertado dificultando assim a locomoção de cadeirante, carrinho de bebê.

As estantes estão dispostas de uma forma que fiquem espaços suficientes para a locomoção de cadeirantes. Não possui banheiros na biblioteca nem bebedouros, no corredor encontraremos banheiros disponíveis para usuários, porém não são acessíveis, pois as portas dos banheiros não são do tamanho padrão de acessibilidade, as portas medem 55cm que impossibilitaria qualquer cadeirante de utilizá-lo, inclusive não possui nenhuma outra forma de acessibilidade tipo barra de segurança, etc. A sinalização da biblioteca é feita toda na cor amarela.

A entrada da biblioteca não é totalmente acessível para pessoas com necessidades especiais, na entrada, está afixada a roleta que registra a frequência de usuários, e não temos saída de emergência. Um cadeirante que conseguisse vencer os obstáculos anteriores, não conseguiria adentrar a biblioteca, por causa do pequeno espaço de entrada e da roleta.

Apesar desses obstáculos para se chegar à biblioteca, O espaço dentro da biblioteca para o atendimento é ideal, espaço acessível para cadeirantes, com cadeiras para que os usuários tenham um atendimento mais agradável, personalizado.

As bibliotecárias diante dessa situação resolveram amenizar um pouco o sofrimento dos usuários com necessidades especiais, e quando esses usuários necessitam da biblioteca, um atendente do térreo ou até mesmo o próprio usuário entra em contato com a biblioteca, seja por telefone, seja por intermédio de outro usuário e uma bibliotecária desce para atendê-lo.

Como o catálogo eletrônico está on-line, fica mais fácil o acesso para os bibliotecários, que junto com seu usuário fazem as pesquisas buscando sanar as necessidades informacionais.



4 Metodologia

Este estudo foi desenvolvido nas bibliotecas pertencentes ao sistema de Bibliotecas da UEL. A técnica de coleta dos dados foram às visitas aos locais para conhecimento e verificação dos ambientes, os levantamentos foram registrados em uma tabela previamente montada e em fotografias. As observações foram feitas “in loco” durante os meses de novembro de 2010 a fevereiro de 2011.

Este trabalho teve como objetivo levantar e avaliar as condições de acessibilidade do SB/UEL, para verificar se estava de acordo com o Decreto No. 5.296 de 02 de dezembro de 2004.

5 Considerações Finais

Considerando o resultado obtido com as observações, podemos constatar que o SB/UEL está aos poucos se adequando ao Decreto nº. 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Muito já foi feito no Sistema de Bibliotecas, mas ainda há por fazer. Foi uma ótima iniciativa criar a Comissão de Acessibilidade no Sistema, pois foi uma forma de estar sempre interagindo com todas as bibliotecas e verificando a necessidade de cada uma.

À colaboração da coordenadora da Comissão de Acessibilidade no NAC – Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Comissão de Acessibilidade do SB/UEL veio a somar, visto que o núcleo trabalha com profissionais multidisciplinares dispostos a buscar e conhecer essa comunidade especial, saber quais são suas necessidades para readequar a estrutura da instituição e, por conseguinte, do Sistema de Bibliotecas.

Esta parceria também propiciou a participação coordenadora da Comissão de Acessibilidade do SB/UEL como colaboradora na Coordenação da Sala de Recursos de Acessibilidade, na organização no funcionamento da sala de equipamentos que será lançada do NAC. A idéia é criar espaços comuns para a inclusão dos portadores de necessidades especiais.

a proposta não é criar espaços e ambientes separados, para uso exclusivo das pessoas portadoras de deficiências, o que seria uma outra forma de discriminação, e sim, pensar sistemas e ambientes que possam ser utilizados por todos. (MAZZONNI et al, 2001, p.30)



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Todas as bibliotecas do SB/UEL estão sendo remodeladas na medida do possível, com equipamentos, readequações, inclusive readequações de estrutura, terão sinalização adequada, inclusive em Braille e em Libras.

Em conjunto com o NAC serão ministrados cursos de Libras para os funcionários de atendimento de cada biblioteca, contribuindo para a qualidade do atendimento, pois hoje é importantíssimo a figura de um intérprete. Algumas bibliotecas como a BSEAAJ e BSCOU para se adequarem ao Decreto, necessitarão de uma construção nova, pois prédios antigos não comportam mudanças na estrutura física. A BSCOU já iniciou as obras de construção onde foi exigido todo esse olhar para a questão da acessibilidade arquitetônica de infra-estrutura.

Quanto a BSEAAJ a questão da construção ainda está no papel, mas contempla toda a parte de legislação de acessibilidade. Fica aqui a nossa recomendação sobre a necessidade de implantar nas bibliotecas universitárias, um espaço que possa colaborar com as atividades acadêmicas e proporcionar o sucesso dos alunos com necessidades especiais.

O mais importante deste trabalho foi verificar quanta coisa é possível modificar para tornar uma biblioteca acessível, trabalhar com pessoas portadores de necessidades especiais é maravilhoso, eles vão nos ensinar e direcionar o foco das nossas mudanças, acabando com barreiras principalmente as barreiras atitudinais.

Não posso deixar de relatar o contentamento ao ler o livro de “Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas” organizado pelas bibliotecárias PUPO; MELO; PERÉZ FERRÉS (2008), confesso que foi o que fez mudar o brilho nos olhos e descruzar os braços acerca do assunto.

**The Decree n°. 5296 of 02 December 2004 and Accessibility in
University Libraries**
the case of the System of Libraries State University of Londrina

ABSTRACT: Many people talk about accessibility in the day, but little is done in practice to minimize the difficulties and facilitate the access of people with disabilities. Institutions of higher learning have a big responsibility with respect to issue of accessibility. We know that there are many factors that influence the construction of accessibility at university libraries, but we can not remain oblivious to this, the librarian must be aware of these issues and try to be through partnerships and agreements to improve conditions of access in this environment that is been changing every day, because with the advent of the Internet and new technologies, many ways to serve the library has changed, and therefore the law also should be exempted priority assistance for people with disabilities or reduced mobility. Given this scenario and all existing legislation, we decided to see if the requirements set by the Federal Government through Decree No. 5296 of December 2, 2004, which seeks to regularize the Laws 10,048 and 10,098 both 2000 laying down general rules and basic criteria for the



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

promotion of accessibility. This study sought to determine how the Library System of the State University of London needed to do to fit the law. Librarians are increasingly concerned with social inclusion within the university library and are using various strategies to fit through training, refurbishment of the physical structure and other factors that contribute to improving the quality of services offered, while satisfactorily meet the demand providing the satisfaction and recovery, increasing self-esteem of those users.

KEYWORD: Accessibility. University library. Special needs. Inclusion

Referências

ACESSIBILIDADE: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Organizado por Deise Tallarico Pupo, Amanda Meincke Melo, Sofia Pérez Ferres. Campinas : UNICAMP, 2008.

AMARAL, S. A. Análise do consumidor brasileiro do setor de informação: aspectos culturais, sociais, psicológicos e políticos. **Perspec. Ci. Inf.** Belo Horizonte, v.1, n.2, p.207-224, jul./dez. 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. 97 p. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/corde/arquivos/ABNT/NBR9050-31052004.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2011.

BELLUZZO, R. C. B.; MACEDO, N. D. **Educação de usuários de bibliotecas universitárias:** da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes. 1989. Tese – Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, 1989.

DAVID, M. S; JOVANOVICH, E. M. S. **Relatório das atividades desenvolvidas na Biblioteca Setorial de Ciências Humans (BSCH) durante o exercício do ano de 2008.** Londrina : UEL, 2009.

HOROVITZ, Jacques. **Qualidade de serviço:** a batalha pela conquista do cliente. São Paulo: Nobel, 1993.

IFLA. **Declaração da IFLA sobre as bibliotecas e a liberdade intelectual.** Haia, Holanda, 1999. Disponível em: http://archive.ifla.org/faife/policy/iflastat/iflastat_pt.htm. Acesso em: 09 mar. 2011.

MAZZONI, Alberto Angel et al. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.2, p.29-34, maio/ago.2001.

PERES, M. R., ABREU, S. R. P. **Construindo a acessibilidade ao ensino superior:** a Biblioteca Central da universidade de Rondônia. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/orais//final_393.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2011.